

# COSTURANDO CONEXÕES: O PODER COLETIVO DAS COSTUREIRAS EM COMUNIDADE

*Sewing Connections: The Collective Power of Seamstresses in Community*

Oliveira, Estefani Ribeiro de; Graduada; Instituto Federal do Rio Grande do Norte,  
[r.estefani@escolar.ifrn.edu.br](mailto:r.estefani@escolar.ifrn.edu.br)<sup>1</sup>

Solino; Livia Juliana Silva; Mestre; Instituto Federal do Rio Grande do Norte,  
[livia.solino@ifrn.edu.br](mailto:livia.solino@ifrn.edu.br)<sup>2</sup>

Freire, Aline Gabriel; Mestre; Instituto Federal do Rio Grande do Norte,  
[alinefreire2@gmail.com](mailto:alinefreire2@gmail.com)<sup>3</sup>

**Resumo:** A pesquisa teve como foco principal a formação e capacitação de um grupo de costureiras para possibilitar a autonomia financeira delas. O artigo trata-se de um relato de experiência de como se deu o processo de formação desse grupo, que foi nomeado como Costuraria Nova Caicó, e como ocorreu as oficinas e capacitações realizadas através do projeto de incubadora solidária da instituição (Omitido para revisão cega). As capacitações realizadas tiveram o foco maior em costura e modelagem de itens de vestuário.

**Palavras-chave:** Moda, Capacitação, Independência financeira.

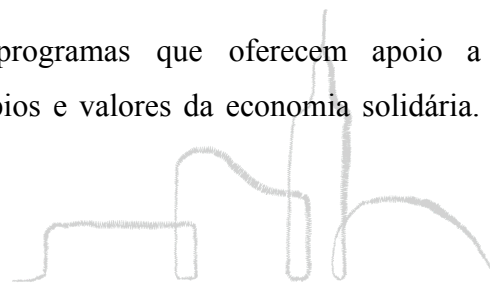
**Abstract:** The main focus of the research was the training and training of a group of seamstresses to enable their financial autonomy. The article is an experience report on how the formation process of this group took place, which was named Costuraria Nova Caicó, and how the offices and training carried out through the institution's solidarity incubator project took place (Omitted for blind review). The training carried out focused mainly on sewing and modeling clothing items

**Keywords:** Fashion, Empowerment, Financial Independence.

## Introdução

O projeto “Mulheres Mil” consiste numa iniciativa de política pública destinada às mulheres, com foco na promoção da equidade, igualdade de gênero, combate à violência contra a mulher e acesso à educação. Seu propósito é promover educação e cidadania, facilitando a inclusão social por meio de cursos que visam à autonomia feminina e à criação de alternativas para a inserção no mercado de trabalho, visando melhorar a qualidade de vida das participantes e de suas comunidades (Meireles, 2022). Contudo, devido à natureza do projeto, que atrai um grande público e frequentemente mantém as salas bastante cheias, além da limitada disponibilidade de tempo para o uso das máquinas de costura, o foco não se restringe exclusivamente à capacitação das mulheres em modelagem e costura.

As incubadoras tecnológicas de economia solidária são programas que oferecem apoio a empreendimentos e iniciativas de base tecnológica alinhados aos princípios e valores da economia solidária.



Essas incubadoras fornecem suporte e recursos para o desenvolvimento de grupos empreendedores, tais como cooperativas, associações e outros tipos de organizações (Oliveira *et al.*, 2018).

Em contrapartida ao Mulheres Mil, a Incubadora Tecnológica para o Fortalecimento dos Empreendimentos Econômicos Solidários da Instituição (Omitido para revisão cega) (IFSOL) propõe uma nova abordagem para as capacitações. Essa iniciativa visa atender um menor número de participantes, concentrando-se exclusivamente na formação em modelagem e costura, com o objetivo de capacitar o grupo para alcançar a independência financeira através da moda. Ao longo dos anos e após participarem de diversas capacitações, o grupo denominado como “Costuraria Nova Caicó” adquiriu habilidades para confeccionar produtos, dessa forma, conseguiram realizar encomendas de itens para um evento de grande porte.

A Economia Solidária é um modelo de produção que se apresenta como uma alternativa ao capitalismo, ao mesmo tempo em que se configura como um movimento social. Isso ocorre porque seu objetivo principal não é apenas alcançar resultados financeiros, mas também promover o desenvolvimento humano, mantendo uma harmonia entre os aspectos sociais, políticos e econômicos.

O programa oferece suporte significativo para o desenvolvimento de habilidades em costura e modelagem, capacitando os participantes não apenas para a produção de artigos de moda, mas também para a organização autogestionária de suas atividades. Além disso, ao priorizar a cooperação e a solidariedade entre os membros do grupo, o projeto fortalece valores essenciais da economia solidária, contribuindo para o fortalecimento do empoderamento econômico e social dos indivíduos envolvidos.

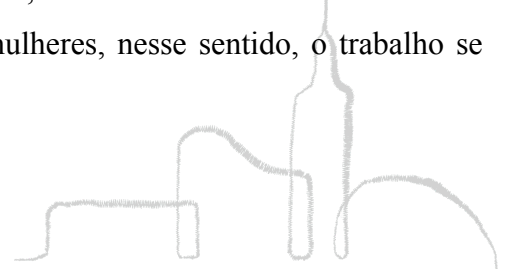
Isto posto, o presente artigo tem como objetivo relatar a experiência do desenvolvimento dessas oficinas de capacitação e as encomendas externas realizadas pela costuraria.

### **Independência financeira das mulheres**

A independência financeira permite que mulheres em situações vulneráveis consigam, através do seu trabalho, modificar suas condições sociais e econômicas, possibilitando que elas sustentem a si mesmas e a seus filhos por meio de seus próprios esforços (Teixeira *et al.*, 2021).

A cidade de Caicó segundo os dados do Censo IBGE 2020 “apresenta um considerável índice de mulheres que se encontram em situação de vulnerabilidade social, que chefiam seus lares e possuem baixa escolaridade” (Azevedo, 2020. p.30).

É crucial reconhecer que, em contextos de vulnerabilidade social, os desafios educacionais básicos representam barreiras significativas para a plena emancipação dessas mulheres, nesse sentido, o trabalho se



torna essencial para a autonomia e o protagonismo do indivíduo. O projeto proposto visou estimular a entrada dessas mulheres no mercado de trabalho, emponderando-as por meio da área da moda.

### **Economia solidária**

A economia solidária surgiu nos últimos anos do século XX como um conceito que engloba uma variedade de práticas coletivas voltadas para novas estratégias de inclusão social e desenvolvimento territorial. Ela compreende uma ampla gama de iniciativas econômicas autogeridas que visam garantir trabalho e renda aos seus membros, conhecidas como empreendimentos de economia solidária (EES) (Silva, 2018). A Economia Solidária tem suas origens associadas ao desejo por uma sociedade mais justa, surgindo da busca por condições de trabalho dignas e pela promoção do desenvolvimento humano, em contraposição à ênfase na acumulação de capital (Leal e Rodrigues, 2018).

Os empreendimentos cooperativos são administrados de forma democrática pelos seus membros, que são tanto proprietários quanto usuários dos serviços oferecidos. Todos têm participação no capital e nos meios de produção, e a distribuição dos lucros é feita com base na contribuição de cada um (Sousa, 2019).

### **Indústria do vestuário em Caicó**

A cidade de Caicó é reconhecida como uma capital sub-regional de grande influência, e um importante polo regional no estado. A cidade atrai a maior parte dos visitantes por causa de sua abundante oferta cultural e de entretenimento. Sua atração mais renomada é a Festa de Sant'Ana, realizada em julho e declarada patrimônio imaterial do Brasil em 2010. Caicó também é conhecida por seus tradicionais bordados, sua rica culinária típica e seu distinto carnaval (Caravela dados estatísticos, 2024).

A cidade de Caicó é reconhecida pela produção de artigos têxteis, incluindo vestuário, cama, mesa e banho, bem como rendas e bordados, tanto artesanais quanto industriais. Além disso, Caicó se destaca como um importante polo comercial da região Seridó, atraindo diariamente consumidores em busca de diversos produtos e serviços, especialmente na área têxtil e de confecção de roupas (Solino *et al*, 2023). Além disso, segundo os dados da Caravela Dados Estatísticos (2024) a fabricação de acessórios do vestuário se encontra como a segunda atividade que mais emprega cidadãos na cidade.

Devido à sua intensa tradição de festas e celebrações, a cidade apresenta uma vocação regional singular. Em períodos comemorativos, há uma elevada demanda por costureiras para a confecção de trajes sob medida, o que fomenta o interesse da população, em sua maioria feminina, em se capacitar nesse setor. Ademais, a cidade abriga um número significativo de fábricas de bonés, tornando a costura uma promissora oportunidade de renda,

especialmente para aqueles que não tiveram acesso à formação acadêmica. É relevante destacar que as habilidades, particularmente a costura, são frequentemente transmitidas de geração em geração, perpetuando a tradição e a expertise local.

### **Procedimentos Metodológicos**

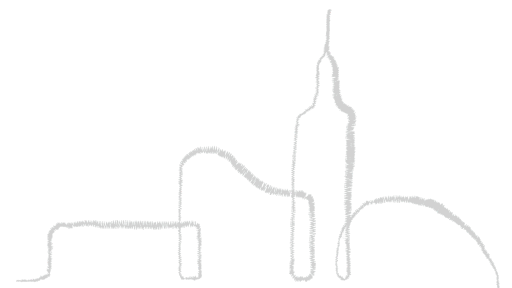
Trata-se de uma pesquisa aplicada com objetivos exploratórios e descritivos, pois visa descrever e narrar experiências vividas e práticas realizadas em determinado contexto, adotando predominantemente uma abordagem qualitativa (Gil, 2008). Quanto à metodologia empregada, foi utilizada a pesquisa-ação, que como mencionada por GIL (2020) entende-se que a metodologia da pesquisa-ação pode promover uma maior integração entre ensino, pesquisa e extensão, facilitando interações significativas entre a universidade e a sociedade. Além disso, essa metodologia é capaz de identificar e abordar problemas locais de forma eficaz, como um tipo de pesquisa que implica a ação direta das pessoas envolvidas no processo investigativo, partindo de um projeto de ação social centrado-se no engajamento participativo e na ideologia de ação coletiva. Os procedimentos metodológicos utilizados foram seguindo a seguinte sequência: Início do projeto, Criação do plano de ação para ser seguido, Criação do grupo e definição do nome, Oficinas de capacitações, Produção de itens para venda externa.

O grupo foi denominado “Costuraria Nova Caicó”, os encontros tiveram início no ano de 2022 e as oficinas e capacitações realizadas foram das temáticas: atividade criativa, enfiar e corte, comercialização, gestão, marketing, costura, modelagem, economia solidária e treino em máquina. É válido ressaltar que além das oficinas e capacitações o projeto presta assessoramento ao grupo semanalmente.

### **Costuraria Nova Caicó**

Inicialmente, o grupo era composto por um total de oito mulheres, porém, devido a diversos motivos, alguns membros deixaram o grupo e novos integrantes foram adicionados e atualmente o grupo é constituído por seis mulheres e um homem. Para a criação do logotipo e do nome do grupo, foi realizada uma reunião entre as bolsistas do projeto e as participantes (Figura 1), na qual o nome escolhido foi "Costuraria Nova Caicó" e o logotipo inicialmente criado foi o apresentado na figura 1.

Figura 1: Criação do logotipo





Fonte: Elaborada pelo autor

As oficinas iniciaram em junho de 2022, e o primeiro encontro prático teve como objetivo familiarizar as participantes com as máquinas, visto que muitas delas não possuíam sequer conhecimentos básicos, como passar uma linha. As oficinas subsequentes abordaram temas como modelagem, enfiar e corte, durante as quais o grupo foi instruído sobre como realizar a modelagem, traçar o molde no tecido e cortá-lo (Figura 2).

Figura 2: Risco e corte de modelagens produzidas pela Costuraria Nova Caicó



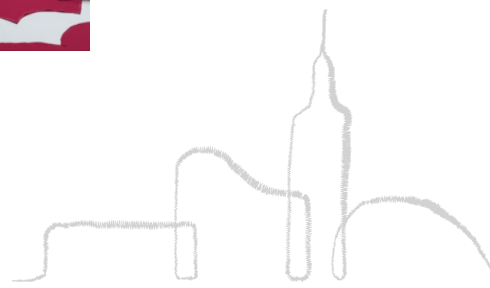
Fonte: Elaborada pelo autor

As capacitações de costura foram as mais extensas do projeto, sendo realizadas até que o grupo atingisse um domínio satisfatório da prática, sempre prezando pela qualidade dos produtos confeccionados. Inicialmente, as participantes treinavam em folhas de papel para aperfeiçoar a costura em linha reta. Posteriormente, iniciaram o treinamento para a produção de peças de vestuário. Ainda em 2022, o grupo confeccionou suas primeiras peças para venda externa (Figura 3).

Figura 3: Produção de peças para venda externa



Fonte: Elaborada pelo autor



Após a conclusão das capacitações em costura e modelagem, foram realizadas oficinas de bordado e pintura à mão, com o objetivo de conferir um toque especial e agregar valor às peças produzidas. Além disso, ao longo do projeto, foram oferecidas capacitações em diversas temáticas, como marketing, gestão e economia solidária. O projeto sempre visou não apenas ensinar habilidades técnicas de costura, mas também fornecer uma base de conhecimentos que garantisse a sustentabilidade e longevidade do grupo após a finalização do mesmo.

Desde o início, o projeto visava preparar as participantes para a produção externa, o que se concretizou em larga escala no ano de 2023, quando o grupo foi contratado para colaborar com a confecção de 1.500 bolsas (Figura 4) para um grande evento. A Costuraria Nova Caicó pôde aplicar todos os conhecimentos adquiridos ao longo do projeto nessa encomenda, executando todos os processos típicos de uma fábrica.

Figura 4: Produção e apresentação das bolsas na REDITEC



Fonte: Elaborada pelo autor

Apesar da conclusão das capacitações e oficinas, a Costuraria Nova Caicó continua a receber semanalmente assessoria em costura e modelagem por parte dos alunos bolsistas do projeto. Estes encontros ocorrem nos laboratórios e espaços disponibilizados pela Instituição (Omitido para revisão cega) e a continuidade dessa assessoria é fundamental para o aprimoramento contínuo das habilidades dos participantes, bem como para a resolução de eventuais dúvidas e desafios que surgem no processo de produção. Além disso, a utilização dos laboratórios da instituição (omitido para revisão cega) proporciona acesso a recursos tecnológicos avançados, contribuindo para a manutenção da qualidade e inovação nos produtos confeccionados.

### Considerações Finais

Ao decorrer do artigo foi abordado o projeto IFSol, e como ele promove a solidariedade, a cooperação e a democracia, permitindo que seus participantes adquiram habilidades técnicas e gerenciais, essenciais para a produção e comercialização de artigos de moda. Diante desse contexto, foi apresentado um relato de experiência sobre o desenvolvimento de oficinas e capacitações para o grupo Costuraria Nova Caicó, visando à independência financeira de seus membros. A iniciativa não só proporcionou a aquisição de habilidades técnicas e práticas às participantes, mas também contribuiu significativamente para o empoderamento

socioeconômico das mulheres envolvidas, pois, através do ensino de técnicas específicas e da inserção de valores de economia solidária, o projeto demonstrou que é possível criar oportunidades de geração de renda e autonomia financeira, mesmo em contextos de vulnerabilidade.

Adicionalmente, o sucesso do grupo em colaborar com a confecção de peças para venda externa, culminando na produção de 1500 bolsas para um grande evento, evidencia a capacidade das participantes de aplicar os conhecimentos adquiridos de forma prática e eficiente. Este marco não só validou a eficácia das capacitações, mas também fortaleceu a confiança das costureiras em suas habilidades, impulsionando-as a enfrentar novos desafios e oportunidades no mercado.

Além disso, é válido ressaltar que a iniciativa de incubação tecnológica de economia solidária, através do IFSOL, foi essencial para apoiar o desenvolvimento desse projeto, oferecendo suporte e recursos para a Costuraria.

## Referências

Caravela dados estatísticos, 2023. Pesquisa de mercado. Disponível em: <https://www.caravela.info/regional/caic%C3%B3---rn>. Acesso em: 19 jun. 2024.

DE MACÊDO AZEVEDO, Maria das Vitórias. **O Empoderamento da Mulher do Seridó Norte-rio-grandense: Inclusão Social a Partir do Programa Mulheres Mil no Instituto Federal do Rio Grande do Norte (Brasil)-Campus Caicó**. 2020. Tese de Doutorado. Universidade do Minho (Portugal). Disponível em: <https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/64249/1/Maria%20das%20Vit%C3%B3rias%20de%20Mac%20c3%aado%20Azevedo.pdf>. Acesso em: 17 jun. 2024.

DE OLIVEIRA, Thais Cristina Souza; ADDOR, Felipe; MAIA, Layssa. As incubadoras tecnológicas de economia solidária como espaço de desenvolvimento de tecnologias e inovações sociais. **Revista Tecnologia e Sociedade**, v. 14, n. 32, 2018. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/rts/article/view/7855/5074>. Acesso em: 19 jun. 2024.

DE SÁ, Greyceany Helen Gomes; CATININ, Maria Maíame; SANTOS, Émerson. EMPREENDEDORISMO FEMININO COMO FERRAMENTA DE AUTONOMIA FINANCEIRA PARA MULHERE. **Revista Pernambucana de Administração**, v. 2, n. 1, p. 4-5, 2022. Disponível em: <https://periodicos.upe.br/index.php/rpad/article/view/850>. Acesso em: 17 jun. 2024.

DE SOUSA, Leticia Pulcides. Cooperativismo: conceitos e desafios à implantação da economia solidária. **Vitrine da Conjuntura, Curitiba**, v. 2, n. 2, 2019. Disponível em: <https://www.bibliotecaagptea.org.br/administracao/cooperativismo/artigos/COOPERATIVISMO%20CONCEITOS%20E%20DESAFIOS%20A%20IMPLANTACAO%20DA%20ECONOMIA%20SOLIDARIA.pdf>. Acesso em: 18 jun. 2024.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. Editora Atlas SA, 2008.

LEAL, Kamila Soares; DE SÁ RODRIGUES, Marilsa. Economia solidária: conceitos e princípios norteadores. **Humanidades & Inovação**, v. 5, n. 11, p. 209-219, 2018. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/844>. Acesso em: 17 jun.2024.

MEIRELES, Mirelly. Mulheres mil no IFRN-campus Caicó: tecendo saberes e práticas emancipatórias. 2022. Disponível em: <https://memoria.ifrn.edu.br/handle/1044/2158>. Acesso em: 18 jun. 2024.

Prefeitura de Caicó. Município de Caicó, 2023. Dados do município. Disponível em: <https://caico.rn.gov.br/omunicipio.php>. Acesso em: 19 jun. 2024.

SILVA, Sandro Pereira. **O campo de pesquisa da economia solidária no Brasil: abordagens metodológicas e dimensões analíticas**. Texto para Discussão, 2018. Disponível em: [https://www.econstor.eu/bitstream/10419/177577/1/td\\_2361.pdf](https://www.econstor.eu/bitstream/10419/177577/1/td_2361.pdf). Acesso em: 19 jun. 2024.

SOLINO, Livia Juliana Silva; SOARES, Moally Janne de Brito; DANTAS, Ítalo José de Medeiros. Núcleo de extensão e prática profissional na área da moda: formação complementar e inclusão social. **Revista de Ensino em Artes, Moda e Design**, Florianópolis, v. 7, n. 1, p. 1–19, 2023. DOI: 10.5965/25944630712023e2831. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/ensinarmode/article/view/22831>. Acesso em: 20 jun. 2024.

TEIXEIRA, Cristiane Martins et al. Empreendedorismo Feminino. **Revista Livre de Sustentabilidade e Empreendedorismo**, v. 6, n. 3, p. 151-171, 2021. Disponível em: <https://www.relise.eco.br/index.php/relise/article/view/473/523>. Acesso em: 17 jun. 2024.

THIOLLENT, Michel Jean Marie; COLETTE, Maria Madalena. Pesquisa-ação, universidade e sociedade. **Revista Mbote**, v. 1, n. 1, p. 042-066, 2020. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/mbote/article/view/9382>. Acesso em: 18 jun. 2024.

